

Educação Ambiental Em Trilhas Ecológicas: Visão De Licenciandos Em Biologia

Sobral, I. S.; Guimarães, C. R. P.

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia, Núcleo de Ecossistemas Costeiros, Jardim Rosa Elze, 49100-000, São Cristóvão/SE; email: ivanasobral@yahoo.com.br; crpg@ufs.br

Introdução

A educação se constituirá num procedimento eficaz para a conservação do meio ambiente, na medida em que as teorias de sala de aula estiverem aliadas às vivências do “mundo real”, cheio de conflitos. E, os problemas ambientais poderão vir a ser solucionados na medida em que os alunos perceberem o quanto são capazes e necessários para modificar esta realidade. Sendo assim, o conhecimento e a interpretação da natureza são componentes fundamentais da experiência pela qual devem passar os educandos durante a sua vida escolar. Educar através das trilhas ecológicas proporciona aos alunos uma visão crítica acerca da problemática ambiental próxima, do seu município e de seu estado. O contato direto com o meio ambiente dinamiza as aulas e os conteúdos são assimilados com mais facilidade. Em 1889, o escocês Patrick Geddes arguiu que “uma criança em contato com a realidade do seu ambiente não só aprenderia melhor, mas também desenvolveria atitudes criativas em relação ao mundo em sua volta”. Geddes é considerado o pai/fundador da Educação Ambiental (DIAS, 2003). O estado de Sergipe possui ambientes naturais que podem ser aproveitados para a prática de trilhas ecológicas. Esses ambientes, embora estejam, na sua maioria, bastante antropizados, contribuem através do seu uso, para a sensibilização dos alunos na conservação dos ecossistemas.

Objetivos

Analisar a percepção de licenciandos em Biologia com relação à Educação Ambiental em trilhas ecológicas; e, verificar os conceitos desses sujeitos em relação ao Meio Ambiente.

Material e Métodos

Participação dos sujeitos em uma trilha ecológica na Serra de Itabaiana/ Rio das Pedras - Sergipe. Resolução pelos sujeitos de um questionário com questões abertas sobre percepções ambientais em trilhas e conceitos de meio ambiente e, posterior análise de acordo com Bardin (1977).

Resultados e Discussões

Participaram da atividade 20 licenciandos. A maioria era do sexo feminino, com idade inferior a 22 anos. Aproximadamente 50% destes sujeitos ensina ou já ensinou. A maioria dos sujeitos ($\pm 90\%$) já visitou a Serra de Itabaiana. Todos os sujeitos que visitaram a Serra de Itabaiana, consideraram-na como um lugar indicado para levar os alunos para uma aula de campo. Citaram as atividades práticas, o estudo da fauna e da flora e suas interações com o meio, educação ambiental, trilha e “rappel”, como algumas das atividades que podem ser desenvolvidas lá. A maioria dos entrevistados (85,71%) julgou a Serra de Itabaiana como uma boa ferramenta para a Educação Ambiental. No entanto, do total de entrevistados que ensinam ou já ensinaram, 80% nunca levaram seus alunos para a Serra de Itabaiana. Dentre estes, 10% levaram-nos apenas uma vez com a finalidade de conhecer a biodiversidade e os tipos de rochas. Esse percentual, pequeno, pode ser reflexo de uma educação baseada apenas no recebimento de informações, e não da efetivação de uma educação baseada na construção do conhecimento. Para mudar essa realidade, deve-se tomar como base um dos princípios da Educação para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que tem como foco o pensamento crítico e inovador (RODRIGUES; RODRIGUES, 1991). Grande parte dos entrevistados diz-se comprometido com a questão da conservação ambiental. Dentre as questões sobre comportamentos diários da manifestação desta preocupação, foi constatado que todos se preocupam em não jogar lixo na rua; 90,47% fecham a torneira enquanto estão ensaboando as mãos; e, 42,85% se preocupam em comprar produtos feitos de material reciclado. Entretanto, muitas vezes a preocupação individual perpassa a preocupação coletiva em detrimento de interesses comuns, isso se configura no momento em que a maioria dos respondentes apesar de estarem insatisfeitos com a forma como o meio ambiente está sendo tratado em seus bairros (57,14%); em sua cidade (71,42%), e em seu país (57,14%), pouco fazem para suprimir suas insatisfações. De acordo com Cunha (2001) isso acontece ao reunirmos em cidades cada vez maiores e sem planejamento pessoas com problemas imediatos e difíceis de solucionar. Para 95,23% dos entrevistados, a conscientização de crianças e jovens, é uma das maneiras de resolver estes problemas que afetam o meio ambiente. Outras maneiras citadas foram: aumento da fiscalização (61,90%); punição dos criminosos ambientais (52,38%); modificações na legislação (52,38%); e ações de manifestação pelas ONGs (47,61%). Tanto a Educação

Ambiental, quanto a fiscalização e a punição dos crimes ambientais são garantidas pela nossa Constituição, citados no parágrafo 3º, do artigo 225 (BRASIL, 1988). Ante a proposição da definição do termo meio ambiente encontramos: um lugar onde existe vida (38,09%); espaço onde os seres vivos e não vivos se relacionam (33,33%); meio biótico e abiótico (23,80%); local que vivemos em relação harmônica (9,52%), todo o Universo (4,76%). No entanto, sabe-se que Meio Ambiente, muito mais do que o lugar onde a vida existe, é a relação, seja ela harmônica ou desarmônica, de todos os fatores bióticos e abióticos. Acrescidos a isso estão as inter-relações materiais, naturais, sociais e culturais. Considerando que os sujeitos são formados em Ciências Biológicas, esperava-se que seus conceitos de meio ambiente fossem mais completos, no entanto observa-se que são muito simplistas.

Conclusões

Não houve por parte dos licenciandos em Biologia uma relação estreita entre a percepção de educação ambiental em trilhas ecológicas e as suas práticas pedagógicas em ambientes naturais, uma vez que os sujeitos, apesar de se mostrarem conhecedores da necessidade de aulas em ambientes naturais, ministram aulas bastante tradicionais. Com isso concluímos que: seus conceitos em relação à responsabilidade de um meio ambiente sadio são satisfatórios, isso não acontece com suas atitudes em sala de aula, pois estas são na maioria das vezes puramente teóricas; existe uma desconexão entre a metodologia que permite maior aprendizado ambiental segundo os sujeitos (excursões ecológicas) com a metodologia mais utilizada por eles (aulas tradicionais); os conceitos de meio ambiente dos sujeitos são superficiais.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.
- BRASIL. Constituição (1988): Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: DF: Senado Federal, 1988
- CUNHA, A. G. Projeto de Construção de Trilha da Natureza no Campus da UFSCar. São Carlos, 1991.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003.
- RODRIGUES, A.; RODRIGUES, M. "A Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais: um olhar sobre a transversalidade da questão": Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: < http://www.unilivre.org.br/banco_de_dados/textos/Forum/EduAmb.htm >. Acesso em: 28 de fev. 2005.